



Empreendedorismo

Preparar o insucesso

Paulo Bandeira
Ontem

41



É normal e saudável que se aprenda com o erro. Mas, do ponto de vista jurídico, é muito importante preparar o insucesso.

Na conferência Start Tech do ECO realizada no passado dia 22 de Setembro e que a SRS Advogados teve a honra e o prazer de apoiar, falou-se muito de um tema que costuma estar longe do foco mediático, o insucesso das startups.

Que o insucesso das startups esteja normalmente longe das notícias é algo absolutamente normal. É normal porque, sendo verdade a máxima veiculada por Silicon Valley de que em cada dez projetos nove falham, o comum é que a taxa de mortalidade nas startups seja muitíssimo mais elevada do que nas empresas ditas maduras. Nada fora do ordinário e, como tal, nada que seja notícia (entre nós apenas foi notícia o recente insucesso da Kinematix e tão somente porque fechou portas depois de ter recebido investimento de oito milhões de euros da Portugal Ventures, para Portugal muito dinheiro, mas que em Silicon Valley são trocos).

Aliás, este ecossistema dos empreendedores e das startups é o único que conheço que valoriza o insucesso. O insucesso de um empreendedor é visto como benéfico e positivo, porquanto permite ao *startuper* um aprendizado profundo das dificuldades que lhe vai permitir corrigir o curso em futuros projetos e torná-los mais fortes.

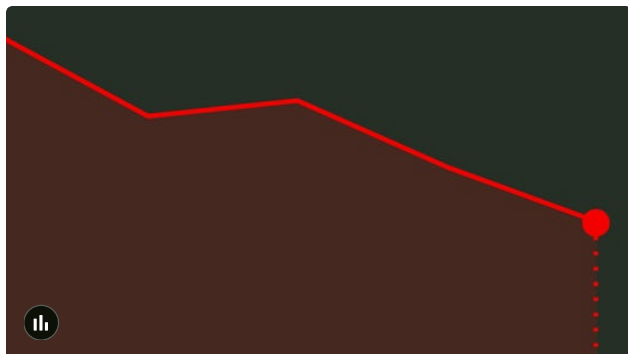
Foi, por isso, sem pejo e sem remorsos que ouvimos os intervenientes no painel dedicado ao insucesso falar desassombadamente do mesmo e como, nalguns casos, o insucesso os ajudou a criar empresas bem-sucedidas numa nova encarnação empresarial.

É normal e saudável que se aprenda com o erro.

Em qualquer caso, o que me parece relevante ressaltar é que, de um ponto de vista jurídico, é muito importante preparar o insucesso. O conceito de preparar o insucesso é algo estranho, mas fazê-lo atempadamente pode livrar o empreendedor de vários dissabores futuros.

Todos sabemos que o vale da morte para as startups é bastante profundo, mas, mais que isso, é sobretudo muito comprido e basta falhar um investimento prometido para que a viabilidade da startup esteja posta em causa..

Importa, assim, que se tenham presentes alguns conselhos práticos.



Rendas passam fatura de 3% à EDP. Lisboa volta às perdas

Juliana Santos, 2 Outubro 2017

Depois de concluir um trimestre de fortes ganhos, o PSI-20 cedeu à entrada no mês de outubro. A pressão veio da EDP, que caiu cerca de 3%.



Dirigente da Uber sai após retirada da licença em Londres

Lusa, 2 Outubro 2017

